

JAMES ALLEN

VOCÊ É AQUILO QUE PENSA

Domine seus Pensamentos e Dominará seu Destino



Montecristo
Editora

JAMES ALLEN

VOCÊ É AQUILO QUE
PENSA

PORQUE, COMO IMAGINOU NA SUA ALMA,
ASSIM É;
PROVÉRBIOS 23:7



Montecristo
Editora

©2022 Copyright Montecristo Editora - versão 21.04.2022

JAMES ALLEN

VOCÊ É AQUILO QUE PENSA

Título Original

As a Man Thinketh

Supervisão de Editoração/Capa

Montecristo Editora

pintura “O Poeta”, de Picasso

Tradução

André Piattino

ISBN:

978-1-61965-311-5 – Edição Digital

978-1-61965-354-2 – Edição Impressa

Montecristo Editora Ltda.

e-mail: editora@montecristoeditora.com.br



Montecristo
Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Allen, James, 1864-1912.

Você é aquilo que pensa / James Allen ;
São Paulo/SP : Montecristo Editora, 2021.
Tradução André Piattino

Título original: As a man thinketh

1. Autoajuda 2. Pensamentos I. Título.

16-02985 CDD-158.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Autoajuda : Psicologia aplicada 158.1

“Tudo o que um homem consegue e tudo o que ele não consegue é o resultado direto de seus próprios pensamentos. Num universo ordenado e justo, onde a perda de equilíbrio significaria a destruição total, a responsabilidade individual deve ser absoluta. A fraqueza e a força, a pureza e a impureza de um homem são suas, e não de outro; elas são provocadas por ele mesmo, e não por outro; e só podem ser alteradas por ele mesmo, nunca por outro. Sua condição também é a sua, e não a de outro homem. Seu sofrimento e sua felicidade evoluem de dentro para fora. Como ele pensa, assim ele é; como ele continua pensando, assim ele permanece.”

*É comum que os homens pensem e digam: **“Muitos homens são escravos porque existe um opressor; odiamos o opressor”**. No entanto, há uma tendência crescente de reverter este julgamento, e dizer: **“Um homem é um opressor porque muitos são escravos; desprezamos os escravos”**.*

Porque, como imaginou na sua alma, assim é;

Provérbios 23:7

SUMÁRIO

JAMES ALLEN

VOCÊ É AQUILO QUE PENSA

[Sobre o Autor](#)

[Você é aquilo que pensa](#)

[Prefácio](#)

[Pensamento e Caráter](#)

[Efeito do Pensamento sobre as Circunstâncias](#)

[Efeito do Pensamento sobre a Saúde e o Corpo](#)

[Pensamento e Objetivo](#)

[O Peso do Pensamento na Realização](#)

[Visões e Ideais](#)

[Serenidade](#)

[Original em Inglês: As a Man Thinketh](#)

[Foreword](#)

[Thought and Character](#)

[Effect of Thought on Circumstances](#)

[Effect of Thought on Health and the Body](#)

[Thought and Purpose](#)

[The Thought-Factor in Achievement](#)

[Visions and Ideals](#)

[Serenity](#)

[Bônus](#)

[1 - O Direito de Ser Rico](#)

[2 - Existe uma Ciência de Ficar Rico](#)

Sobre o Autor

James Allen (28 de novembro de 1864 - 24 de janeiro de 1912) foi um escritor e filósofo britânico conhecido por seus livros inspiradores e poesia e como um pioneiro do movimento do Novo Pensamento e auto-ajuda. Sua obra mais conhecida, *As a Man Thinketh* (*Você é aquilo que pensa*), tem sido editada com sucesso desde que foi publicada, em 1903. Tem sido uma fonte de inspiração para autores motivacionais e de auto-ajuda.

Nascido em Leicester, Inglaterra, em uma família da classe trabalhadora, Allen era o mais velho de dois irmãos. Sua mãe não sabia ler nem escrever. Seu pai, William, era um tecelão. Em 1879, após uma queda no comércio têxtil do centro da Inglaterra, o pai de Allen viajou sozinho para a América para procurar trabalho e estabelecer um novo lar para a família. Dois dias após sua chegada, seu pai foi declarado morto no New York City Hospital, acredita-se que tenha sido um caso de latrocínio. Aos quinze anos de idade, com a família agora enfrentando um desastre econômico, Allen foi forçado a deixar a escola e arrumar trabalho.

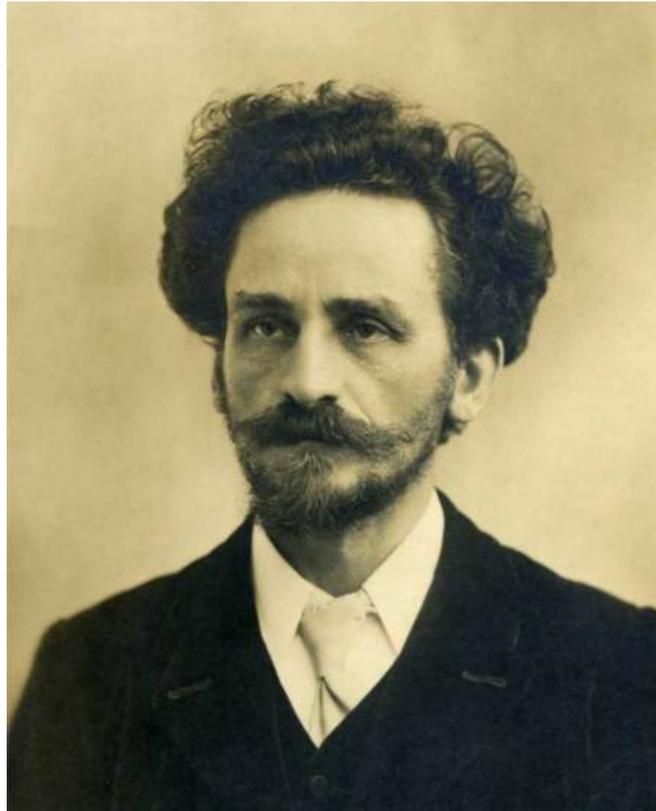
Durante grande parte da década de 1890, Allen trabalhou como secretário particular e estafeta em várias empresas de manufatura britânicas. Em 1893 Allen mudou-se para Londres e mais tarde para o Sul do País de Gales, ganhando seu sustento com jornalismo e reportagens. No País de Gales do Sul ele conheceu Lily Louisa Oram (Lily L. Allen), com quem se casou em 1895. Em 1898 Allen encontrou uma ocupação na qual ele pôde mostrar seus interesses espirituais e sociais como escritor da revista *The Herald of the Golden Age*. Nesta época, Allen entrou em um período criativo onde publicou seu

primeiro de muitos livros, *From Poverty to Power* (1901). Em 1902 Allen começou a publicar sua própria revista espiritual, *The Light of Reason* (A Luz da Razão), mais tarde intitulada *The Epoch*.

Em 1903, Allen publicou seu terceiro e mais famoso livro, *As a Man Thinketh* (Você é aquilo que pensa). Livrementemente baseado na passagem bíblica de Provérbios 23:7, “*Porque, como imaginou na sua alma, assim é*”, a pequena obra acabou sendo lida ao redor do mundo e trouxe a Allen fama póstuma como uma das figuras pioneiras do pensamento inspirador moderno. O sucesso do livro permitiu que Allen deixasse seu trabalho de secretariado e prosseguisse sua carreira de redação e edição. Em 1903, a família Allen se retirou para a cidade de Ilfracombe, onde Allen passaria o resto de sua vida. Continuando a publicar a *Epoch*, Allen produziu mais de um livro por ano até sua morte em 1912. Lá ele escreveu durante nove anos, produzindo 19 obras.

Após sua morte em 1912, sua esposa continuou a publicar a revista. Lily Allen resumiu a missão literária de seu marido no prefácio de um de seus manuscritos publicados postumamente, *Foundation Stones to Happiness and Success* (Pedras Fundamentais para a Felicidade e o Sucesso) dizendo:

“Ele nunca escreveu teorias; mas ele escreveu quando tinha uma mensagem, e esta se tornou uma mensagem somente quando ele a tinha vivido em sua própria vida, e sabia que era boa. Assim ele escreveu fatos, que ele tinha provado pela prática”.



Obras Relacionadas publicadas pela Montecristo:

- [“Você é aquilo que pensa”](#) por James Allen.
- [A Ciência de Ficar Rico](#) por Wallace Wattles
- [Como conseguir o que você Deseja](#) por Wallace Wattles
- [A Ciência do Bem-Estar](#) por Wallace Wattles
- [A Ciência de Ser Grande](#) por Wallace Wattles)
-

[A Arte de Ganhar Dinheiro](#) por P.T. Barnum

•

[Dicionário Filosófico](#) por Voltaire



Você é aquilo que pensa

A mente é a força motriz que molda e faz,

E o Homem é Mente, e cada vez mais ele maneja

*A ferramenta do Pensamento, e, moldando o que
ele quer,*

Traz mil alegrias, mil males:

Ele pensa em segredo, e isso acontece:

Seu ambiente é apenas seu espelho.

Prefácio

Este pequeno volume (o resultado da meditação e da experiência) não pretende ser um tratado exaustivo sobre o tema, tão amplamente trabalhado, do poder do pensamento. Ele é mais sugestivo do que explicativo, seu objetivo é estimular homens e mulheres à descoberta e percepção da verdade que:

“Eles são os criadores de si próprios”

em virtude dos pensamentos, que escolhem e estimulam; que a mente é o tecelão-mestre, tanto do traje interior do caráter quanto do traje exterior das circunstâncias, e que, como até agora teceram em ignorância e dor, podem doravante tecer em luz e felicidade.

James Allen

Broad Park Avenue,
Ilfracombe, England

Pensamento e Caráter

O aforismo, “*O homem é aquilo que ele pensa*”, não só abrange todo o ser de um homem, mas é tão abrangente a ponto de alcançar todas as condições e circunstâncias de sua vida. Um homem é literalmente o que ele pensa, sendo seu caráter a soma completa de todos os seus pensamentos.

Como a planta brota da semente, e não poderia prescindir dela, assim cada ato do homem brota das sementes ocultas do pensamento, e não poderiam ter surgido sem estas. Isto se aplica igualmente àqueles atos chamados “espontâneos” e “não premeditados”, como os que são executados deliberadamente.

O ato é a flor do pensamento, e a alegria e o sofrimento são seus frutos; assim, um homem se alimenta do fruto doce e amargo de sua própria criação.

“Ainda na mente é o pensamento que nos molda.

O que somos

Foi construído na forja das ideias.

Se de maus pensamentos

nos alimentamos, cada um deles será seguido pela dor

do mesmo modo

que a roda do carro segue os bois...

... Se preservarmos

Em pureza aquilo que pensamos, será a felicidade

que como a nossa própria sombra nos há de

acompanhar – assegurado.”

*“Thought in the mind hath made us, What we are
By thought was wrought and built. If a man’s mind
Hath evil thoughts, pain comes on him as comes
The wheel the ox behind....*

*..If one endure
In purity of thought, joy follows him
As his own shadow—sure.”*

O homem é um produto da Lei e não do Artificio, e a relação causa e efeito é tão absoluta e inevitável no reino oculto do pensamento como no mundo das coisas visíveis e materiais. Um caráter nobre e divino não é uma coisa de favor ou de acaso, mas é o resultado natural de um esforço contínuo no pensamento correto, o efeito de uma associação há muito acalentada com pensamentos divinos. Um caráter ignóbil e bestial, pelo mesmo processo, é o resultado do contínuo abrigar de pensamentos degradantes.

O homem é feito ou desfeito por si mesmo; no arsenal do pensamento ele forja as armas pelas quais ele se destrói; ele também modela as ferramentas com as quais ele constrói para si mesmo mansões celestiais de alegria, força e paz. Pela escolha certa e verdadeira aplicação do pensamento, o homem ascende à Perfeição Divina; pelo abuso e aplicação errada do pensamento, ele desce abaixo do nível da besta. Entre estes dois extremos estão todos os graus de caráter, e o homem é seu criador e mestre.

De todas as belas verdades pertencentes à alma que foram restauradas e trazidas à luz nesta época, nenhuma é mais feliz ou frutífera da promessa e confiança divina do que esta - que o homem é o mestre do pensamento, o moldador do caráter, e o criador e modelador da condição, do ambiente e do destino.

Como um ser de Poder, Inteligência e Amor, e o senhor de seus próprios pensamentos, o homem detém a chave para cada situação, e contém dentro de si mesmo aquela agência transformadora e regeneradora pela qual ele pode fazer para si o que quiser.

O homem é sempre o mestre, mesmo em seu estado mais fraco e abandonado; mas em sua fraqueza e degradação, ele é o mestre tolo que desencaminha sua “casa”. Quando ele começa a refletir sobre sua condição, e a buscar diligentemente a Lei sobre a qual seu ser está estabelecido, ele então se torna o mestre sábio, direcionando suas energias com inteligência, e moldando seus pensamentos para questões frutíferas. Tal é o

mestre consciente, e o homem só pode tornar-se assim descobrindo dentro de si mesmo as leis do pensamento; cuja descoberta é totalmente uma questão de aplicação, autoanálise e experiência.

Somente através de muita prospecção e mineração, o ouro e os diamantes são obtidos, e o homem pode encontrar toda verdade relacionada com seu ser, se ele escavar fundo na mina de sua alma; e que ele é o criador de seu caráter, o moldador de sua vida e o construtor de seu destino, ele pode provar inequivocamente, se observar, controlar e alterar seus pensamentos, identificando seus efeitos sobre si mesmo, sobre os outros, e sobre sua vida e circunstâncias, ligando causa e efeito pela prática e investigação paciente, e utilizando cada experiência sua, mesmo a mais trivial, ocorrência diária, como um meio de obter aquele conhecimento de si mesmo que é Compreensão, Sabedoria, Poder. Nesta direção, como em nenhuma outra, é absoluta a lei que ***“Aquele que procura acha; e aquele que bate na porta será atendido”***, pois somente por paciência, prática e incessante insistência pode um homem entrar pela Porta do Templo do Conhecimento.

Efeito do Pensamento sobre as Circunstâncias

A mente humana pode ser comparada a um jardim, que pode ser cultivado de forma inteligente ou permitir-se que cresça em estado selvagem; mas, quer seja cultivado ou negligenciado, deve, e irá, desenvolver-se. Se nenhuma semente útil for colocada nela, então uma abundância de sementes de ervas daninhas cairá nela, e continuará a produzir sua espécie.

Assim como um jardineiro cultiva seu terreno, mantendo-o livre de ervas daninhas, e cultivando as flores e frutos que ele deseja, também um homem pode cuidar do jardim de sua mente, eliminando todos os pensamentos errados, inúteis e impuros, e cultivando em direção à perfeição as flores e frutos de pensamentos certos, úteis e puros. Ao seguir este processo, mais cedo ou mais tarde um homem descobre que ele é o mestre-jardineiro de sua alma, o diretor de sua vida. Ele também revela, dentro de si mesmo, as leis do pensamento, e compreende, com cada vez maior precisão, como as forças do pensamento e os elementos da mente operam na formação de seu caráter, circunstâncias e destino.

Pensamento e caráter são um só, e como o caráter só pode se manifestar e se revelar através do ambiente e das circunstâncias, as condições externas da vida de uma pessoa serão sempre encontradas harmoniosamente relacionadas ao seu estado interior. Isto não significa que as circunstâncias de um homem em um determinado momento sejam uma indicação de todo seu caráter, mas que essas circunstâncias estão tão intimamente ligadas a algum elemento vital do pensamento dentro dele mesmo que, por enquanto, são fundamentais para seu desenvolvimento.

Cada homem está onde ele está pela lei de seu espírito; os pensamentos que ele construiu em seu caráter o conduziram até lá, e no arranjo de sua vida não há nenhum elemento de acaso, mas tudo é o resultado de uma lei incontestável. Isto é

tão verdadeiro para aqueles que se sentem “fora de harmonia” com seu ambiente quanto para aqueles que estão contentes com ele.

Como um ser progressivo e evolutivo, o homem está onde está para aprender que pode crescer; e à medida que aprende a lição espiritual que alguma circunstância lhe reserva, esta passa e dá lugar a outras circunstâncias.

O homem é fustigado pelas circunstâncias, desde que ele acredite ser a criatura das condições externas, mas quando ele percebe que é um poder criador, e que pode comandar o solo oculto e as sementes de seu ser a partir do qual as circunstâncias crescem, ele então se torna o mestre legítimo de si mesmo.

Que as circunstâncias nascem do pensamento é algo que todo homem que tenha praticado durante algum tempo o autocontrole e a autopurificação sabe, pois ele terá notado que a alteração em suas circunstâncias tem ocorrido em proporção exata com sua condição mental. Isto é tão verdadeiro que quando um homem se empenha seriamente em corrigir os defeitos de seu caráter e faz progressos rápidos e acentuados, ele passa rapidamente por uma sucessão de vicissitudes.

A alma atrai aquilo que secretamente alimenta; aquilo que ama, e também aquilo que teme; atinge o apogeu de suas mais caras aspirações e desce ao nível de seus desejos impuros, - e as circunstâncias são o meio pelo qual a alma recebe o que lhe é devido.

Toda semente-pensamento que se semeie ou deixe cair e arraigar-se na mente multiplica-se e, mais cedo ou mais tarde, dela brota o ato, trazendo os frutos de oportunidade e circunstância próprios de sua espécie. Bons pensamentos darão bons frutos, maus pensamentos, maus frutos.

O mundo exterior das circunstâncias molda-se ao mundo interior do pensamento, e as condições externas, tanto as agradáveis quanto as desagradáveis, são fatores que contribuem em seu resultado final para o bem do indivíduo. Como fazendeiros de sua própria colheita, o homem aprende tanto pelo sofrimento quanto pela felicidade.

Seguindo os mais secretos desejos, aspirações e pensamentos pelos quais se deixa dominar, perseguindo o fogo-fátuo de fantasias impuras ou trilhando com passos firmes a estrada do vigoroso e elevado esforço, o homem chega finalmente a fruí-los e realizá-los nas condições exteriores de sua vida. As leis de crescimento e adaptação prevalecem em toda parte.

Ninguém chega ao botequim ou à cadeia pela tirania do destino ou das circunstâncias, mas através dos atalhos dos pensamentos sórdidos ou dos desejos vis. Tampouco ninguém de mente limpa cai de repente no crime, pressionado por qualquer força exterior; o pensamento criminoso há muito vinha sendo secretamente alimentado no coração, e a hora da oportunidade revelou sua força acumulada. Não são as circunstâncias que fazem o homem — elas o revelam a si próprio. Ninguém mergulha no vício e nos sofrimentos que dele resultam sem que haja antes inclinações más, como ninguém chega à virtude e à felicidade pura que ela conduz sem um constante cultivo de aspirações virtuosas; portanto, o homem como amo e senhor de seus pensamentos é o construtor de si próprio, o modelador e autor de tudo o que o cerca. Já ao nascer, a alma é o que ela é, e a cada passo de sua peregrinação terrena vai atraindo conjuntos de condições que a revelam, que são os reflexos de sua própria pureza e impureza, de sua força e de suas fraquezas.

Os homens não atraem aquilo que eles querem, mas sim aquilo que eles são. Seus caprichos, fantasias e ambições são distorcidos a cada passo, mas seus pensamentos e desejos mais secretos nutrem-se de seu próprio alimento, quer seja ele sujo ou puro. A “*divindade que forja nossos destinos*” está em nós mesmos; é o nosso próprio “*eu*”. O homem é manietado somente por si mesmo: pensamento e ação são os carcereiros do Destino — se forem vis, aprisionam; são também os anjos da Liberdade — se forem nobres, libertam. O que o homem obtém não é aquilo que ele deseja e pede a Deus, mas o que por justiça recebe. Seus desejos e preces só serão gratificados e atendidos se se harmonizarem com seus pensamentos e atos.

À luz dessa verdade, qual será então o sentido de “lutar contra as circunstâncias”? É que o homem está sempre se revoltando contra algum efeito externo, ao mesmo tempo que sem cessar

alimenta e mantém a causa em seu coração. Essa causa pode assumir a forma de um vício consciente ou de uma fraqueza inconsciente; mas seja o que for, retarda obstinadamente os esforços do seu portador, e assim clama bem alto por um remédio. Os homens vivem ansiosos por melhorar suas condições, mas não querem melhorar-se a si mesmos; com isso, permanecem amarrados. O homem que não recua face à autocrucifixão nunca deixará de realizar o objetivo a que seu coração visa. Isso é tão verdade quanto às coisas da terra quanto às do céu. Até mesmo aquele cujo único objetivo for adquirir riquezas deve estar preparado para fazer grandes sacrifícios pessoais até que possa atingir a sua meta, quanto mais aquele que almeja realizar uma vida nobre e bem equilibrada.

Vejam os exemplos de alguém que esteja na mais extrema pobreza. Anseia ardentemente por melhoras no seu ambiente e no seu lar, mas está sempre faltando ao trabalho, e acha justo tentar enganar o patrão sob o pretexto de que não recebe um salário suficiente. Esse indivíduo não compreende os mais simples rudimentos daqueles princípios que constituem a base da verdadeira prosperidade, e não só se acha totalmente despreparado para emergir da sua miséria como na realidade estará atraindo para si misérias ainda piores por abrigar e manifestar em atos pensamentos indolentes, fraudulentos e covardes.

Imaginemos um homem rico que tenha sido vítima de uma enfermidade dolorosa e renitente resultante de sua gula. Está disposto a pagar altas somas para se ver livre dela, mas não quer sacrificar suas tendências de gula. Quer satisfazer o seu gosto por iguarias requintadas e exóticas e ao mesmo tempo cultivar a saúde. Esse sujeito está totalmente despreparado para ter saúde, porque ainda não aprendeu os princípios básicos de uma vida saudável.

Tomemos agora um empregador de mão de obra que adota medidas desonestas para evitar o pagamento de salários justos aos seus operários e, na esperança de alcançar maiores lucros, reduz esses salários. Tal empresário está também totalmente despreparado para a prosperidade, e quando se surpreender falido, tanto no que diz respeito à reputação quanto aos seus

bens, colocará culpa nas circunstâncias sem saber que é o único responsável pelas condições em que se encontra.

Citei esses três casos apenas como exemplos ilustrativos da verdade segundo a qual o homem é o causador (embora quase sempre inconscientemente) das circunstâncias que o cercam e de que, ao mesmo tempo que visa a um bom fim, está continuamente gorando a sua realização por encorajar pensamentos e desejos que não podem de forma alguma harmonizar-se com esse fim. Tais exemplos poderiam ser multiplicados e variados quase que ao infinito, mas isso não é necessário, visto que o leitor, se assim o decidir, poderá acompanhar a ação das leis do pensamento em sua própria mente e vida e enquanto isso não for feito meros fatos externos não poderão servir de base para o raciocínio.

Entretanto, as circunstâncias são tão complicadas, o pensamento tem raízes tão profundas e as condições de felicidade variam tanto de indivíduo para indivíduo, que não se pode julgar o estado de alma global de alguém (embora a própria pessoa possa conhecê-lo) somente pelo aspecto externo de sua vida. Um homem pode ser honesto em certos sentidos e, entretanto, passar privações; outro, pode ser desonesto em certos sentidos e, mesmo assim, enriquecer; mas a conclusão geralmente tirada de que fulano fracassou exatamente por causa de sua honestidade e que sicrano prospera justamente porque é desonesto é o resultado de um julgamento superficial de que o homem desonesto é quase que totalmente corrupto e o honesto quase que totalmente virtuoso. À luz de um conhecimento mais profundo e de uma experiência mais ampla, verifica-se que tal julgamento está errado. O homem desonesto pode possuir algumas virtudes admiráveis que o outro não possua; e o honesto poderá ter vícios odiosos que não existam no outro. O homem honesto colhe os bons resultados de seus pensamentos e atos honestos, mas também atrai para si os sofrimentos causados pelos seus vícios. O desonesto colhe do mesmo modo seus próprios sofrimentos e felicidades.

Agrada à vaidade humana acreditar que as pessoas sofrem em consequência de suas virtudes; mas enquanto o homem não tiver extirpado de sua mente todo pensamento doentio, amargo

e impuro e não tiver lavado em sua alma a última nódoa do pecado, não terá condições de saber e declarar que seus sofrimentos são o resultado de suas boas qualidades e não das más; e a caminho dessa suprema perfeição, ainda que há muito a tenha alcançado, ele descobrirá, operando em sua mente e em sua vida, a Grande Lei que é absolutamente justa e, portanto, não poderá pagar o bem com o mal e o mal com o bem. De posse de tal conhecimento, ele saberá, então, virando os olhos para sua passada ignorância e cegueira, que sua vida é, e sempre foi, ordenada com justiça e que todas as suas experiências passadas, boas e más, foram o produto equitativo de seu próprio ser não evoluído mas em evolução.

Bons pensamentos e atos jamais produzirão maus resultados; maus pensamentos e atos jamais produzirão bons resultados. Isso equivale a dizer que do trigo só poderá nascer trigo e de urtigas só urtigas. Nós entendemos essa lei no mundo natural e lidamos com ela; mas poucos são os que a entendem no mundo mental e moral (embora sua ação nele seja igualmente simples e inevitável), e, portanto, não cooperam com ela. O sofrimento é sempre o efeito do pensamento

O sofrimento é sempre o efeito do pensamento errado em algum sentido. É um indício de que o indivíduo está em desarmonia consigo mesmo, com a Lei do seu ser. A exclusiva e suprema utilidade da dor é a de purificar, de queimar tudo o que é inútil e impuro. Para aquele que é puro a dor deixa de existir. Não teria sentido levar o ouro ao fogo depois que o refugo já foi eliminado, e um ser perfeitamente puro e esclarecido não poderia sofrer.

As circunstâncias que o homem enfrenta no sofrimento são o resultado de sua própria desarmonia mental. As circunstâncias que o homem enfrenta e recebe com bem-aventurança são o resultado de sua própria harmonia mental. A bem-aventurança, não os bens materiais, é a medida do pensamento correto; a infelicidade, não a falta de bens materiais, é a medida do pensamento errado. Um homem pode ser amaldiçoado e rico; pode ser abençoado e pobre. Bênçãos e riquezas só se juntam quando as riquezas são justa e sabiamente usadas; e o pobre só se torna miserável quando considera sua sorte como um fardo injustamente imposto.

Indigência e vício são os dois extremos da infelicidade. Ambos são igualmente antinaturais e resultante da desordem mental. Homem algum atinge um condicionamento adequado enquanto não se sente feliz, saudável e próspero; e a felicidade, a saúde e a prosperidade são o resultado de um harmonioso ajustamento do interior ao exterior, do homem ao seu meio.

O homem só começa a ser homem quando para de lamentar-se e de proferir injúrias, e começa a buscar a justiça oculta que regula sua vida. E na medida em que adapta sua mente a esse fator regulador, deixa de acusar os outros de serem a causa de sua condição, e começa a edificar-se com pensamentos fortes e nobres; para de espernear contra as circunstâncias e começa a usá-las como auxílios para alcançar um progresso mais rápido e como um meio de descobrir dentro de si próprio forças e possibilidades ocultas.

A Lei e não a confusão é o princípio dominante no universo; justiça e não injustiça constitui a alma e substância da vida; honestidade e não corrupção é a força modeladora e impulsionadora do governo espiritual do mundo. Assim sendo, o homem tem apenas que endireitar a si próprio para endireitar o universo; e durante o processo de endireitar-se, ele descobrirá que na medida em que modifica seus pensamentos em relação às coisas e ao próximo, as coisas e o próximo se modificam em relação a ele.

A prova dessa verdade está em toda pessoa e, portanto, poderá ser facilmente investigada por meio de uma introspecção sistemática e da autoanálise. Modifique alguém radicalmente seus pensamentos, e se assombrará ante a rápida transformação que isso efetuará nas condições objetivas de sua vida. Concebemos que o pensamento pode ser sustentado em segredo, mas não pode; ele se cristaliza rapidamente em hábitos e os hábitos se concretizam em circunstâncias. Pensamentos animais cristalizam-se em hábitos de embriaguez e luxúria, os quais por sua vez se concretizam em circunstâncias de miséria e doença: pensamentos impuros de qualquer tipo cristalizam-se em hábitos irritantes e tumultuantes, os quais se concretizam em circunstâncias confusas e adversas; pensamentos de medo, dúvida e indecisão

crystalizam-se em hábitos fracos, covardes e irresolutos, os quais se concretizam em circunstâncias de fracasso, indigência e servil dependência; pensamentos preguiçosos crystalizam-se em hábitos de falta de higiene e desonestidade, os quais se concretizam em circunstâncias de sujeira e mendicância; pensamentos de ódio e condenação crystalizam-se em hábitos de acusação e violência, os quais se concretizam em circunstâncias de injúria e perseguição; pensamentos egoístas de todos os tipos crystalizam-se em hábitos de egocentrismo que se concretizam em circunstâncias mais ou menos infelicitantes. Por outro lado, bons pensamentos de todos os tipos crystalizam-se em hábitos de gentileza e bondade, os quais se concretizam em circunstâncias risonhas e luminosas; pensamentos puros crystalizam-se em hábitos de temperança e de autocontrole, os quais se concretizam em circunstâncias de repouso e de paz; pensamentos de coragem, autoconfiança e decisão crystalizam-se em hábitos viris, os quais se concretizam em circunstâncias de êxito, abundância e liberdade; pensamentos enérgicos crystalizam-se em hábitos de limpeza e atividade, os quais se concretizam em circunstâncias de satisfação; pensamentos amáveis e de perdão crystalizam-se em hábitos de gentileza, que se concretizam em circunstâncias protetoras e preservadoras; pensamentos de amor e de altruísmo crystalizam-se em hábitos de disposição espontânea para perdoar, os quais se concretizam em circunstâncias de segura e duradoura prosperidade e verdadeira riqueza.

A persistência em determinada linha de pensamento, seja ela boa ou má, não pode deixar de produzir seus resultados sobre o caráter e as circunstâncias. Um homem não pode escolher diretamente suas circunstâncias, mas pode escolher seus pensamentos, e assim indiretamente, mas com certeza, moldar suas circunstâncias.

A natureza ajuda todo homem a satisfazer os pensamentos, que ele mais estimula, e são apresentadas oportunidades que mais rapidamente trarão à tona tanto os pensamentos bons como os maus.

Ponha um homem fim a seus pensamentos pecaminosos, e todo o mundo se abrandará para ele, e estará pronto para ajudá-lo; deixe-o afastar seus pensamentos fracos e doentios, e

eis que surgirão oportunidades em todos os lados para ajudar suas fortes resoluções; deixe-o fomentar bons pensamentos, e nenhum destino árduo o prenderá à miséria e à vergonha. O mundo é seu caleidoscópio, e as combinações variáveis de cores, que a cada momento de sucesso que lhe apresenta são as imagens primorosamente ajustadas de seus pensamentos sempre em movimento.

*“Você será aquilo que desejar ser;
Deixe que o fracasso descubra o seu falso conteúdo
Nas ‘circunstâncias’ desse pobre mundo.
O espírito, porém, o despreza e é livre.
Ele domina o tempo e conquista o espaço;
Ele intimida o Acaso, esse convencido embusteiro,
E ordena à tirana Circunstância
Que troque a coroa pelo posto de escrava.
A Vontade humana, essa invisível força
Nascida de uma alma imortal
Pode abrir caminhos para qualquer alvo
Embora muros de pedra se lhe anteponham.
Não se impaciente pela longa espera,
Suporte-a como alguém que compreende;
Quando o espírito se ergue e assume o comando,
Os deuses estão prontos para obedecer.”*

*“So You will be what you will to be;
Let failure find its false content
In that poor word, ‘environment,’
But spirit scorns it, and is free.
It masters time, it conquers space;
It coves that boastful trickster, Chance,
And bids the tyrant Circumstance
Uncrown, and fill a servant’s place.
The human Will, that force unseen,*

*The offspring of a deathless Soul,
Can hew a way to any goal,
Though walls of granite intervene.
Be not impatient in delays
But wait as one who understands;
When spirit rises and commands
The gods are ready to obey.”*

Efeito do Pensamento sobre a Saúde e o Corpo

O corpo é o servo da mente. Ele obedece às manobras da mente, sejam elas deliberadamente escolhidas ou automaticamente expressas. A mando de pensamentos impróprios, o corpo afunda rapidamente na doença e decadência; ao comando de pensamentos alegres e belos, ele se reveste de juventude e beleza.

A doença e a saúde, como as circunstâncias, estão enraizadas no pensamento. Pensamentos doentios se expressam através de um corpo doentio. Pensamentos de medo têm sido reconhecidos como matando um homem tão rapidamente como uma bala, e eles estão continuamente matando milhares de pessoas com a mesma certeza, embora menos rapidamente. As pessoas que vivem com medo da doença são as pessoas que a contraem. A ansiedade desmoraliza rapidamente todo o corpo e o abre para a entrada de doenças; enquanto pensamentos impuros, mesmo que não sejam fisicamente indulgentes, logo estilhaçarão o sistema nervoso.

Pensamentos fortes, puros e felizes constroem o corpo em vigor e graça. O corpo é um instrumento delicado e moldável, que responde prontamente aos pensamentos pelos quais é influenciado, e os hábitos de pensamento produzirão seus próprios efeitos, bons ou ruins, sobre ele.

Os homens continuarão a ter sangue impuro e envenenado, enquanto veicularem pensamentos impuros. De um coração limpo vem uma vida limpa e um corpo limpo. De uma mente contaminada provém uma vida contaminada e um corpo corrupto. O pensamento é a fonte da ação, da vida e da manifestação; faça a fonte pura, e tudo será puro.

A mudança de dieta não ajudará um homem que não muda seus pensamentos. Quando um homem torna seus pensamentos puros, ele não deseja mais alimentos impuros.

Pensamentos limpos tornam hábitos limpos. O suposto santo

que não lava seu corpo não é um santo. Aquele que fortaleceu e purificou seus pensamentos não precisa mais considerar o micróbio maléfico.

Se você quiser proteger seu corpo, proteja sua mente. Se você quiser renovar seu corpo, embeleze sua mente. Pensamentos de malícia, inveja, desilusão, desânimo, roubam do corpo sua saúde e graça. Um rosto ranzinza não vem por acaso; ele é feito por pensamentos ranzinzas. As rugas que danificam são atraídas pela insensatez, paixão e orgulho.

Conheço uma mulher de noventa e seis anos que tem o rosto brilhante e inocente de uma garota. Conheço um homem bem abaixo da meia-idade, cujo rosto é traçado por contornos desarmônicos. Um é o resultado de uma disposição doce e ensolarada; o outro é o resultado da paixão e do descontentamento.

Assim como não se pode ter uma morada agradável e saudável a menos que se admita o ar e o sol livremente em seus cômodos, um corpo forte e um rosto brilhante, feliz ou sereno só pode resultar da livre admissão na mente de pensamentos de alegria e boa vontade e serenidade.

Nos rostos dos idosos há rugas feitas pela simpatia, outros pelo pensamento forte e puro, e outros são esculpidos pela paixão: quem não consegue distingui-los? Para quem viveu com retidão, a idade é calma, pacífica e suavemente amadurecida, como o sol poente. Recentemente, vi um filósofo em seu leito de morte. Ele não era velho, exceto em anos. Ele morreu tão suave e pacificamente quanto havia vivido.

Não há médico como o pensamento alegre para dissipar os males do corpo; não há nenhum consolador que se compare com a boa vontade para dispersar as trevas do pesar e da tristeza. Viver continuamente em pensamentos de má vontade, cinismo, desconfiança e inveja, é estar confinado em um buraco feito por si mesmo. Mas pensar bem de todos, estar alegre com todos, aprender pacientemente a encontrar o bem em pensamentos altruístas são os próprios portais do céu; e habitar dia após dia em pensamentos de paz para com cada criatura trará paz abundante a seu possuidor.

Pensamento e Objetivo

Até que o pensamento esteja ligado ao propósito, não há realização inteligente. Na maioria das vezes, a casca do pensamento é deixada “à deriva” sobre o oceano da vida. A falta de objetivo é um vício, e semelhante deriva deve cessar para todo aquele que quiser desviar-se da catástrofe e da destruição.

Aqueles que não têm um propósito central em suas vidas são presas fáceis de pequenas preocupações, medos, problemas e autopiedade, tudo isso são indícios de fraqueza, que levam, com a mesma certeza que pecados deliberadamente planejados (embora por um caminho diferente), ao fracasso, infelicidade e perda, pois a fraqueza não pode persistir em um universo movido pela energia.

Um homem deve conceber um propósito legítimo em seu coração, e se lançar a cumpri-lo. Ele deve fazer deste propósito o ponto centralizador de seus pensamentos. Pode tomar a forma de um ideal espiritual, ou pode ser um objetivo mundano, de acordo com sua natureza no momento; mas seja o que for, ele deve concentrar firmemente suas forças de pensamento no objetivo que ele colocou diante de si. Ele deve fazer deste propósito seu dever supremo, e deve dedicar-se a sua realização, não permitindo que seus pensamentos vagueiem em fantasias, anseios e imaginações efêmeras. Este é o caminho real para o autocontrole e a verdadeira convergência do pensamento. Mesmo que ele falhe repetidamente em cumprir seu propósito (como deve necessariamente até que a fraqueza seja superada), a força de caráter adquirida será a medida de seu verdadeiro sucesso, e isto formará um novo ponto de partida para o poder e o triunfo futuros.

Aqueles que não estão preparados para a apreensão de um grande propósito devem fixar os pensamentos no desempenho sem falhas de seu dever, não importa quão insignificante sua tarefa possa parecer. Somente desta forma os pensamentos

podem ser agrupados e focalizados, e a resolução e energia podem ser desenvolvidas, o que, sendo feito, não há nada que não possa ser realizado.

A alma mais fraca, conhecendo sua própria fraqueza, e acreditando nesta verdade de que a força só pode ser desenvolvida pelo esforço e pela prática, começará, assim acreditando, a se esforçar imediatamente e, somando esforço ao esforço, paciência à paciência, e força à força, nunca deixará de se desenvolver, e finalmente se tornará divinamente forte.

Como o homem fisicamente fraco pode se tornar forte pelo treinamento cuidadoso e paciente, assim o homem de pensamentos fracos pode torná-los fortes pelo exercício de um pensamento correto.

Afastar a falta de objetivo e a fraqueza, e começar a pensar com objetivo, é entrar nas fileiras daqueles fortes que só reconhecem o fracasso como um dos caminhos para a realização; que fazem com que todas as condições os favoreçam, e que pensam vigorosamente, tentam sem medo, e realizam com maestria.

Tendo concebido seu propósito, um homem deve marcar mentalmente um caminho reto para sua realização, não olhando nem para a direita nem para a esquerda. Dúvidas e medos devem ser rigorosamente excluídos; são elementos desintegradores, que rompem a linha direta de esforço, tornando-a tortuosa, ineficaz, inútil. Pensamentos de dúvida e medo nunca alcançaram nada, e nunca poderão. Eles sempre levam ao fracasso. Objetivo, energia, poder de fazer e todos os pensamentos fortes cessam quando a dúvida e o medo se instalam.

A vontade de fazer surge do reconhecimento de que podemos fazer. A dúvida e o medo são os grandes inimigos do conhecimento, e aquele que os encoraja, que não os mata, se frustra a cada passo.

Aquele que venceu a dúvida e o medo, venceu o fracasso. Cada pensamento está aliado ao poder, e todas as dificuldades são enfrentadas corajosamente e sabiamente superadas. Seus

propósitos são oportunamente plantados, e florescem e dão frutos, que não caem prematuramente ao solo.

O pensamento aliado destemidamente ao propósito torna-se força criativa: aquele que sabe disso está pronto para tornar-se algo mais alto e mais forte do que um mero feixe de pensamentos vacilantes e sensações vacilantes; aquele que faz isso se tornou o manejador consciente e inteligente de seus poderes mentais.

O Peso do Pensamento na Realização

Tudo o que um homem consegue e tudo o que ele não consegue é o resultado direto de seus próprios pensamentos. Num universo ordenado e justo, onde a perda de equilíbrio significaria a destruição total, a responsabilidade individual deve ser absoluta. A fraqueza e a força, a pureza e a impureza de um homem são suas, e não de outro; elas são provocadas por ele mesmo, e não por outro; e só podem ser alteradas por ele mesmo, nunca por outro. Sua condição também é a sua, e não a de outro homem. Seu sofrimento e sua felicidade evoluem de dentro para fora. Como ele pensa, assim ele é; como ele continua pensando, assim ele permanece.

Um homem forte não pode ajudar um mais fraco a menos que esse mais fraco esteja disposto a ser ajudado, e mesmo assim o homem fraco deve tornar-se forte por si mesmo; ele deve, por seus próprios esforços, desenvolver a força que ele admira em outro. Ninguém além de si mesmo pode alterar sua condição.

É comum que os homens pensem e digam: “Muitos homens são escravos porque existe um opressor; odiemos o opressor”. Agora, no entanto, há uma tendência crescente de reverter este julgamento, e dizer: “Um homem é um opressor porque muitos são escravos; desprezemos os escravos”.

A verdade é que o opressor e o escravo cooperam na ignorância e, embora pareçam afligir-se uns aos outros, na realidade estão se afligindo. Uma sabedoria perfeita percebe a ação da lei na fraqueza do oprimido e no poder mal aplicado do opressor; um Amor perfeito, vendo o sofrimento, que ambos os estados implicam, não condena nenhum deles; uma Compaixão perfeita abraça tanto o opressor quanto o oprimido.

Aquele que venceu a fraqueza e afastou todos os pensamentos egoístas, não pertence nem ao opressor nem ao oprimido. Ele é livre.

Um homem só pode levantar-se, conquistar e alcançar elevando seus pensamentos. Ele só pode permanecer fraco, abjeto e miserável ao recusar-se a elevar seus pensamentos.

Antes que um homem possa alcançar qualquer coisa, mesmo em coisas mundanas, ele deve elevar seus pensamentos acima da indulgência dos animais escravos. Ele não pode, para ter sucesso, desistir de todo instinto animal e egoísmo, por qualquer meio; mas uma parte dele deve, pelo menos, ser sacrificada. Um homem cujo primeiro pensamento é a indulgência bestial não pode pensar claramente nem planejar metodicamente; ele não pode encontrar e desenvolver seus recursos latentes, e fracassará em qualquer empreendimento. Não tendo começado a controlar de maneira humana seus pensamentos, ele não está em posição de controlar os assuntos e de tomar responsabilidades importantes. Ele não está apto a agir de forma independente e autônoma. Mas ele é limitado apenas pelos pensamentos, que ele escolhe.

Não pode haver progresso e nenhuma conquista sem sacrifício, e o sucesso mundano de um homem se dará na medida em que ele sacrificar seus pensamentos animais, e fixar sua mente no desenvolvimento de seus planos, e no fortalecimento de sua resolução e auto-suficiência. E quanto mais alto ele eleva seus pensamentos, mais másculo, reto e justo ele se torna, maior será seu sucesso, mais abençoado e duradouro serão suas conquistas.

O universo não favorece os gananciosos, os desonestos, os maldosos, embora na mera superfície possa às vezes parecer fazê-lo; ele auxilia os honestos, os magnânimos, os virtuosos. Todos os grandes mestres dos tempos têm declarado isto de várias formas, e para prová-lo e sabê-lo um homem só tem que persistir em se tornar cada vez mais virtuoso, elevando seus pensamentos.

As conquistas intelectuais são o resultado do pensamento consagrado à busca do conhecimento, ou do belo e verdadeiro na vida e na natureza. Tais realizações podem às vezes estar ligadas à vaidade e à ambição, mas não são o resultado dessas características; são o resultado natural de um esforço longo e árduo, e de pensamentos puros e altruístas.

As conquistas espirituais são a consumação de anseios sagrados. Aquele que vive constantemente na concepção de pensamentos nobres e elevados, que habita tudo o que é puro e altruísta, certamente, à medida que o sol atingir seu zênite e a lua sua plenitude, tornar-se-á sábio e nobre de caráter, e ascenderá a uma posição de influência e bênção.

A realização, de qualquer natureza, é a coroa do esforço, o diadema do pensamento. Com a ajuda do autocontrole, da resolução, da pureza, da retidão e do pensamento bem dirigido um homem ascende; movido pelo instinto animal, pela indolência, pela impureza, pela corrupção e pela confusão do pensamento, um homem decai.

Um homem pode ascender ao alto sucesso no mundo, e até mesmo a altitudes elevadas na esfera espiritual, e novamente cair em fraqueza e miséria, ao permitir que pensamentos arrogantes, egoístas e corruptos tomem posse de si.

As vitórias alcançadas pelo pensamento correto só podem ser mantidas pela vigilância. Muitos cedem quando o sucesso é garantido e rapidamente voltam ao fracasso.

Todas as conquistas, seja no mundo dos negócios, intelectual ou espiritual, são o resultado de um pensamento definitivamente direcionado, são governadas pela mesma lei e têm o mesmo método; a única diferença está no objeto de realização.

A única diferença está na meta que visam atingir. Aquele que quer realizar pouco deve sacrificar pouco; aquele que quer realizar muito deve sacrificar muito; aquele que quiser alcançar grandes coisas terá que fazer grandes sacrifícios.

Visões e Ideais

Os sonhadores são os salvadores do mundo. Uma vez que o mundo visível é sustentado pelo invisível, os homens, através de todas as suas provações e pecados e vocações sórdidas, são nutridos pelas belas visões de seus sonhadores solitários. A humanidade não pode esquecer seus sonhadores; não pode deixar que seus ideais desapareçam e morram; ela vive neles; reconhece neles as realidades que um dia verá e conhecerá.

Compositor, escultor, pintor, poeta, profeta, sábio, estes são os criadores do além, os arquitetos do céu. O mundo é belo porque eles viveram; sem eles, a humanidade trabalhadora pereceria.

Aquele que preza uma bela visão, um ideal sublime em seu coração, um dia o realizará. Colombo teve uma visão de outro mundo, e ele o descobriu; Copérnico fomentou a visão de uma multiplicidade de mundos e um universo mais amplo, e o revelou; Buda teve a visão de um mundo espiritual de beleza imaculada e paz perfeita, e entrou nele.

Aprecie suas visões; valorize seus ideais; aprecie a música que agita em seu coração, a beleza que forma em sua mente, o encanto que envolve seus pensamentos mais puros, pois deles crescerão todas as condições desejáveis, tudo, o ambiente celestial; destes, se você apenas permanecer fiel a eles, seu mundo será finalmente construído.

Desejar é obter; aspirar é, alcançar. Acaso os mais baixos desejos do homem receberão a mais plena medida de recompensa e suas mais puras aspirações definharão por falta do alimento que as sustente? Essa não é a Lei: semelhante estado de coisas jamais justificará o “Pedi e recebereis”.

Sonhe sonhos altos, e como você sonha, assim você se tornará. Sua Visão é a promessa do que um dia você será; seu Ideal é a profecia do que você finalmente desvendará.

A maior realização sempre foi, no início, e por algum tempo, um sonho. O carvalho dorme em sua semente; o pássaro

espera no ovo; e na mais alta visão da alma, um anjo inicia o seu despertar. Sonhos são os brotos das realidades.

As circunstâncias de sua vida podem não ser adequadas, mas não permanecerão assim por muito tempo se você puder ainda que apenas vislumbrar um Ideal e lutar por atingi-lo. Você não pode viajar interiormente e permanecer exteriormente imóvel. Imaginemos um jovem duramente oprimido pela pobreza e pelo trabalho; confinado horas a fio numa oficina insalubre; analfabeto e carente de todas as formas de refinamento. Mas ele sonha com melhores coisas; pensa na inteligência, no refinamento, na graça e na beleza. Imagine e mentalmente construa uma condição ideal de vida; a visão de uma liberdade mais ampla e de um escopo mais largo o domina; a inquietação o impele para a ação e ele utiliza tudo o que consegue poupar de seu tempo e de seus meios, por menos que pudessem representar, para desenvolver suas potencialidades e recursos latentes. Em muito pouco tempo sua mente se modifica de tal forma que a oficina não mais pode contê-lo. Por tal forma se desarmoniza com a sua mentalidade, que ela desaparece de sua vida como uma roupa que despimos, e, com o aumento das oportunidades condizentes com o escopo de suas potencialidades em expansão, ele a abandona para sempre. Anos mais tarde vamos encontrar esse jovem já feito homem maduro. Encontramo-lo já senhor de certas forças mentais que maneja com largo prestígio mundano e com um poder quase inigualado. Em suas mãos manobra os cordéis de gigantescas responsabilidades; fale e — oh, maravilha! — vidas se transformam; homens e mulheres bebem-lhe as palavras e reformam seus caracteres, e como um sol transforma-se no luminoso eixo em torno do qual giram inúmeros destinos. Realizou a Visão de sua juventude. Tornou-se um com o seu Ideal.

Você também, jovem leitor, realizará a Visão (não o ocioso desejo) de seu coração, seja ela vil ou bela ou uma mistura de ambos, pois há de gravitar sempre na direção daquilo que secretamente mais ama. Em suas mãos serão colocados os resultados exatos de seus próprios pensamentos; você receberá aquilo que merece; nem mais nem menos. Seja qual for o seu ambiente atual, você cairá, permanecerá nele ou se alçará com

seus pensamentos, com a sua Visão, com o seu Ideal. Você se tornará tão pequeno quanto o desejo que o controla; tão grande quanto a aspiração que o domina; nas belas palavras de Stanton Kirkham Davis: “Você pode estar fazendo suas contas e de repente sairá pela porta que por tanto tempo parecia ser uma barreira diante de seus ideais e se verá diante de uma audiência — a pena ainda enfiada por trás da orelha, o tinteiro ainda na mão — e nesse mesmo instante verá jorrar a torrente de sua inspiração. Poderá estar pastoreando carneiros e — em boquiaberto e bucólico espanto — passará a vagar pela cidade; intrepidamente guiado pelo espírito, entrará na sala do mestre e pouco tempo depois ele dirá: ‘Não tenho nada para lhe ensinar’. E agora, você, que há tão pouco tempo sonhava grandes coisas enquanto pastoreava carneiros, se tornou o mestre. Deixe de lado a serra e a plaina e assuma por si mesmo a regeneração do mundo”.

O irrefletido, o ignorante e o indolente, vendo apenas os efeitos aparentes das coisas e não as coisas em si, falam de sorte, de fortuna e de acaso. Ao ver um homem enriquecer, eles dizem: “Que sorte ele tem! Observando um outro tornar-se intelectual, eles exclamam: “Como ele é privilegiado!” E observando o caráter santo e a ampla influência de outro, eles comentam: “Como o acaso o ajuda a cada passo”! Eles não veem as provações, os fracassos e as lutas que estes homens enfrentaram voluntariamente para ganhar sua experiência; não têm conhecimento dos sacrifícios que fizeram, dos esforços incansáveis que fizeram, da fé que exerceram, para que pudessem superar o aparentemente intransponível, e realizar a Visão de seu coração. Eles não conhecem as trevas e as mágoas do coração; eles só veem a luz e a alegria, e a chamam de “sorte”. Eles não veem a longa e árdua jornada, mas apenas contemplam o objetivo agradável, e o chamam de “boa sorte”, não entendem o processo, mas apenas percebem o resultado, e o chamam de acaso.

Em todos os assuntos humanos há esforços, e há resultados, e a força do esforço é a medida do resultado. O acaso não existe. Presentes, poderes, bens materiais, intelectuais e espirituais são frutos do esforço; são pensamentos concluídos, alvos atingidos, visões realizadas.

A Visão que você glorifica em sua mente, o Ideal que você entroniza em seu coração - isto você construirá sua vida, isto você se tornará.

Serenidade

A tranquilidade da alma é uma das belas jóias da sabedoria. É o resultado de um longo e paciente esforço de autocontrole. Sua presença é uma indicação de experiência madura, e de um conhecimento mais que comum das leis e operações do pensamento.

Um homem torna-se calmo na medida em que se entende a si mesmo como um ser evoluído pelo pensamento, pois tal conhecimento requer a compreensão dos outros como resultado do pensamento, e à medida que desenvolve uma compreensão correta, e vê cada vez mais claramente as relações internas das coisas pela ação de causa e efeito; ele deixa de se alardear e de se preocupar e de lamentar, e permanece equilibrado, firme, sereno.

O homem calmo, tendo aprendido a se governar, sabe como se adaptar aos outros; e eles, por sua vez, reverenciam sua força espiritual, e sentem que podem aprender dele e confiar nele. Quanto mais tranquilo um homem se torna, maior é seu sucesso, sua influência, seu poder para o bem. Mesmo o comerciante comum verá sua prosperidade comercial aumentar à medida que desenvolve um maior autocontrole e equanimidade, pois as pessoas sempre preferirão lidar com um homem cujo comportamento é fortemente equitativo.

O homem forte e calmo é sempre amado e reverenciado. Assemelha-se a uma árvore que espalha sua sombra em terra sequiosa ou a uma rocha acolhedora em meio à tempestade. “Quem não amará um coração tranquilo, uma vida equilibrada e cheia de doçura? Não importa se chove ou se faz sol ou quais sejam as mudanças por que passam os que possuem essas bênçãos, pois permanecem sempre dóceis, serenos e calmos. Esse raro equilíbrio de personalidade a que chamamos serenidade é a última lição da cultura; é o florescimento da vida, o frutificar da alma. É tão preciosa quanto a sabedoria, mais desejável do que o ouro — sim, do que o mais fino ouro. Quão insignificante nos parece a mera busca por dinheiro se

comparada a uma vida serena — uma vida que habita as profundezas do oceano da Verdade, sob as ondas, fora do alcance das tempestades, na Eterna Calma!

“Quantas pessoas conhecemos que amarguram suas vidas, que arruinam tudo o que é agradável e belo por temperamentos explosivos, que destroem seu equilíbrio de caráter, e envenenam o próprio sangue! Seria o caso de perguntar se a grande maioria das pessoas não arruína suas vidas e estraga sua felicidade por falta de autocontrole. Quão poucas pessoas encontramos na vida que sejam bem equilibradas, que tenham aquele equilíbrio requintado que é característico do caráter finalizado!

Sim, a humanidade se agita com uma paixão descontrolada, é conturbada pela dor sem controle, é golpeada pela ansiedade e dúvida. Somente o homem sábio, somente aquele cujos pensamentos são controlados e depurados, faz com que os ventos e as tempestades da alma lhe obedeçam.

Almas tempestuosas, onde quer que estejam, sob quaisquer condições que vivam, sabem disso no oceano da vida, as ilhas da bem-aventurança estão sorrindo, e a costa ensolarada de seu ideal espera sua chegada. Mantenha sua mão firmemente sobre o leme do pensamento. Na barca de sua alma repousa o Mestre comandante; ele apenas dorme: acorde-o. O autocontrole é força; o Pensamento Certo é domínio; a calma é poder. Diga ao seu coração: ““Aquiete-se, e fique em paz!””

*** * * O fim * * ***



Original em Inglês: As a Man Thinketh

*Mind is the Master power that moulds and makes,
And Man is Mind, and evermore he takes
The tool of Thought, and, shaping what he wills,
Brings forth a thousand joys, a thousand ills:—
He thinks in secret, and it comes to pass:
Environment is but his looking-glass.*

Foreword

THIS little volume (the result of meditation and experience) is not intended as an exhaustive treatise on the much-written-upon subject of the power of thought. It is suggestive rather than explanatory, its object being to stimulate men and women to the discovery and perception of the truth that—

“They themselves are makers of themselves.”

by virtue of the thoughts, which they choose and encourage; that mind is the master-weaver, both of the inner garment of character and the outer garment of circumstance, and that, as they may have hitherto woven in ignorance and pain they may now weave in enlightenment and happiness.

James Allen

Broad Park Avenue,
Ilfracombe, England

Thought and Character

THE aphorism, “As a man thinketh in his heart so is he,” not only embraces the whole of a man’s being, but is so comprehensive as to reach out to every condition and circumstance of his life. A man is literally what he thinks, his character being the complete sum of all his thoughts.

As the plant springs from, and could not be without, the seed, so every act of a man springs from the hidden seeds of thought, and could not have appeared without them. This applies equally to those acts called “spontaneous” and “unpremeditated” as to those, which are deliberately executed.

Act is the blossom of thought, and joy and suffering are its fruits; thus does a man garner in the sweet and bitter fruitage of his own husbandry.

*“Thought in the mind hath made us, What we are
By thought was wrought and built. If a man’s mind
Hath evil thoughts, pain comes on him as comes
The wheel the ox behind....
..If one endure
In purity of thought, joy follows him
As his own shadow—sure.”*

Man is a growth by law, and not a creation by artifice, and cause and effect is as absolute and undeviating in the hidden realm of thought as in the world of visible and material things. A noble and Godlike character is not a thing of favour or chance, but is the natural result of continued effort in right thinking, the effect of long-cherished association with Godlike thoughts. An ignoble and bestial character, by the same process, is the result of the continued harbouring of grovelling thoughts.

Man is made or unmade by himself; in the armoury of thought he forges the weapons by which he destroys himself; he also fashions the tools with which he builds for himself heavenly

mansions of joy and strength and peace. By the right choice and true application of thought, man ascends to the Divine Perfection; by the abuse and wrong application of thought, he descends below the level of the beast. Between these two extremes are all the grades of character, and man is their maker and master.

Of all the beautiful truths pertaining to the soul which have been restored and brought to light in this age, none is more gladdening or fruitful of divine promise and confidence than this—that man is the master of thought, the moulder of character, and the maker and shaper of condition, environment, and destiny.

As a being of Power, Intelligence, and Love, and the lord of his own thoughts, man holds the key to every situation, and contains within himself that transforming and regenerative agency by which he may make himself what he wills.

Man is always the master, even in his weaker and most abandoned state; but in his weakness and degradation he is the foolish master who misgoverns his “household.” When he begins to reflect upon his condition, and to search diligently for the Law upon which his being is established, he then becomes the wise master, directing his energies with intelligence, and fashioning his thoughts to fruitful issues. Such is the conscious master, and man can only thus become by discovering within himself the laws of thought; which discovery is totally a matter of application, self analysis, and experience.

Only by much searching and mining, are gold and diamonds obtained, and man can find every truth connected with his being, if he will dig deep into the mine of his soul; and that he is the maker of his character, the moulder of his life, and the builder of his destiny, he may unerringly prove, if he will watch, control, and alter his thoughts, tracing their effects upon himself, upon others, and upon his life and circumstances, linking cause and effect by patient practice and investigation, and utilizing his every experience, even to the most trivial, everyday occurrence, as a means of obtaining that knowledge of himself which is Understanding, Wisdom,

Power. In this direction, as in no other, is the law absolute that “He that seeketh findeth; and to him that knocketh it shall be opened;” for only by patience, practice, and ceaseless importunity can a man enter the Door of the Temple of Knowledge.

Effect of Thought on Circumstances

MAN’S mind may be likened to a garden, which may be intelligently cultivated or allowed to run wild; but whether cultivated or neglected, it must, and will, bring forth. If no useful seeds are put into it, then an abundance of useless weed-seeds will fall therein, and will continue to produce their kind.

Just as a gardener cultivates his plot, keeping it free from weeds, and growing the flowers and fruits which he requires, so may a man tend the garden of his mind, weeding out all the wrong, useless, and impure thoughts, and cultivating toward perfection the flowers and fruits of right, useful, and pure thoughts. By pursuing this process, a man sooner or later discovers that he is the master-gardener of his soul, the director of his life. He also reveals, within himself, the laws of thought, and understands, with ever-increasing accuracy, how the thought-forces and mind elements operate in the shaping of his character, circumstances, and destiny.

Thought and character are one, and as character can only manifest and discover itself through environment and circumstance, the outer conditions of a person’s life will always be found to be harmoniously related to his inner state. This does not mean that a man’s circumstances at any given time are an indication of his entire character, but that those circumstances are so intimately connected with some vital thought-element within himself that, for the time being, they are indispensable to his development.

Every man is where he is by the law of his being; the thoughts which he has built into his character have brought him there, and in the arrangement of his life there is no element of chance, but all is the result of a law which cannot err. This is just as true of those who feel “out of harmony” with their surroundings as of those who are contented with them.

As a progressive and evolving being, man is where he is that he may learn that he may grow; and as he learns the spiritual lesson which any circumstance contains for him, it passes away and gives place to other circumstances.

Man is buffeted by circumstances so long as he believes himself to be the creature of outside conditions, but when he realizes that he is a creative power, and that he may command the hidden soil and seeds of his being out of which circumstances grow, he then becomes the rightful master of himself.

That circumstances grow out of thought every man knows who has for any length of time practised self-control and self-purification, for he will have noticed that the alteration in his circumstances has been in exact ratio with his altered mental condition. So true is this that when a man earnestly applies himself to remedy the defects in his character, and makes swift and marked progress, he passes rapidly through a succession of vicissitudes.

The soul attracts that which it secretly harbours; that which it loves, and also that which it fears; it reaches the height of its cherished aspirations; it falls to the level of its unchastened desires,—and circumstances are the means by which the soul receives its own.

Every thought-seed sown or allowed to fall into the mind, and to take root there, produces its own, blossoming sooner or later into act, and bearing its own fruitage of opportunity and circumstance. Good thoughts bear good fruit, bad thoughts bad fruit.

The outer world of circumstance shapes itself to the inner world of thought, and both pleasant and unpleasant external conditions are factors, which make for the ultimate good of the

individual. As the reaper of his own harvest, man learns both by suffering and bliss.

Following the inmost desires, aspirations, thoughts, by which he allows himself to be dominated, (pursuing the will-o'-the-wisps of impure imaginings or steadfastly walking the highway of strong and high endeavour), a man at last arrives at their fruition and fulfilment in the outer conditions of his life. The laws of growth and adjustment everywhere obtains.

A man does not come to the almshouse or the jail by the tyranny of fate or circumstance, but by the pathway of grovelling thoughts and base desires. Nor does a pure-minded man fall suddenly into crime by stress of any mere external force; the criminal thought had long been secretly fostered in the heart, and the hour of opportunity revealed its gathered power. Circumstance does not make the man; it reveals him to himself. No such conditions can exist as descending into vice and its attendant sufferings apart from vicious inclinations, or ascending into virtue and its pure happiness without the continued cultivation of virtuous aspirations; and man, therefore, as the lord and master of thought, is the maker of himself the shaper and author of environment. Even at birth the soul comes to its own and through every step of its earthly pilgrimage it attracts those combinations of conditions which reveal itself, which are the reflections of its own purity and impurity, its strength and weakness.

Men do not attract that which they want, but that which they are. Their whims, fancies, and ambitions are thwarted at every step, but their inmost thoughts and desires are fed with their own food, be it foul or clean. The "divinity that shapes our ends" is in ourselves; it is our very self. Only himself manacles man: thought and action are the gaolers of Fate—they imprison, being base; they are also the angels of Freedom—they liberate, being noble. Not what he wishes and prays for does a man get, but what he justly earns. His wishes and prayers are only gratified and answered when they harmonize with his thoughts and actions.

In the light of this truth, what, then, is the meaning of "fighting against circumstances?" It means that a man is continually

revolting against an effect without, while all the time he is nourishing and preserving its cause in his heart. That cause may take the form of a conscious vice or an unconscious weakness; but whatever it is, it stubbornly retards the efforts of its possessor, and thus calls aloud for remedy.

Men are anxious to improve their circumstances, but are unwilling to improve themselves; they therefore remain bound. The man who does not shrink from self-crucifixion can never fail to accomplish the object upon which his heart is set. This is as true of earthly as of heavenly things. Even the man whose sole object is to acquire wealth must be prepared to make great personal sacrifices before he can accomplish his object; and how much more so he who would realize a strong and well-poised life?

Here is a man who is wretchedly poor. He is extremely anxious that his surroundings and home comforts should be improved, yet all the time he shirks his work, and considers he is justified in trying to deceive his employer on the ground of the insufficiency of his wages. Such a man does not understand the simplest rudiments of those principles which are the basis of true prosperity, and is not only totally unfitted to rise out of his wretchedness, but is actually attracting to himself a still deeper wretchedness by dwelling in, and acting out, indolent, deceptive, and unmanly thoughts.

Here is a rich man who is the victim of a painful and persistent disease as the result of gluttony. He is willing to give large sums of money to get rid of it, but he will not sacrifice his gluttonous desires. He wants to gratify his taste for rich and unnatural viands and have his health as well. Such a man is totally unfit to have health, because he has not yet learned the first principles of a healthy life.

Here is an employer of labour who adopts crooked measures to avoid paying the regulation wage, and, in the hope of making larger profits, reduces the wages of his workpeople. Such a man is altogether unfitted for prosperity, and when he finds himself bankrupt, both as regards reputation and riches, he blames circumstances, not knowing that he is the sole author of his condition.

I have introduced these three cases merely as illustrative of the truth that man is the causer (though nearly always is unconsciously) of his circumstances, and that, whilst aiming at a good end, he is continually frustrating its accomplishment by encouraging thoughts and desires which cannot possibly harmonize with that end. Such cases could be multiplied and varied almost indefinitely, but this is not necessary, as the reader can, if he so resolves, trace the action of the laws of thought in his own mind and life, and until this is done, mere external facts cannot serve as a ground of reasoning.

Circumstances, however, are so complicated, thought is so deeply rooted, and the conditions of happiness vary so, vastly with individuals, that a man's entire soul-condition (although it may be known to himself) cannot be judged by another from the external aspect of his life alone. A man may be honest in certain directions, yet suffer privations; a man may be dishonest in certain directions, yet acquire wealth; but the conclusion usually formed that the one man fails because of his particular honesty, and that the other prospers because of his particular dishonesty, is the result of a superficial judgment, which assumes that the dishonest man is almost totally corrupt, and the honest man almost entirely virtuous. In the light of a deeper knowledge and wider experience such judgment is found to be erroneous. The dishonest man may have some admirable virtues, which the other does, not possess; and the honest man obnoxious vices which are absent in the other. The honest man reaps the good results of his honest thoughts and acts; he also brings upon himself the sufferings, which his vices produce. The dishonest man likewise garners his own suffering and happiness.

It is pleasing to human vanity to believe that one suffers because of one's virtue; but not until a man has extirpated every sickly, bitter, and impure thought from his mind, and washed every sinful stain from his soul, can he be in a position to know and declare that his sufferings are the result of his good, and not of his bad qualities; and on the way to, yet long before he has reached, that supreme perfection, he will have found, working in his mind and life, the Great Law which is absolutely just, and which cannot, therefore, give good for

evil, evil for good. Possessed of such knowledge, he will then know, looking back upon his past ignorance and blindness, that his life is, and always was, justly ordered, and that all his past experiences, good and bad, were the equitable outworking of his evolving, yet unevolved self.

Good thoughts and actions can never produce bad results; bad thoughts and actions can never produce good results. This is but saying that nothing can come from corn but corn, nothing from nettles but nettles. Men understand this law in the natural world, and work with it; but few understand it in the mental and moral world (though its operation there is just as simple and undeviating), and they, therefore, do not co-operate with it.

Suffering is always the effect of wrong thought in some direction. It is an indication that the individual is out of harmony with himself, with the Law of his being. The sole and supreme use of suffering is to purify, to burn out all that is useless and impure. Suffering ceases for him who is pure. There could be no object in burning gold after the dross had been removed, and a perfectly pure and enlightened being could not suffer.

The circumstances, which a man encounters with suffering, are the result of his own mental disharmony. The circumstances, which a man encounters with blessedness, are the result of his own mental harmony. Blessedness, not material possessions, is the measure of right thought; wretchedness, not lack of material possessions, is the measure of wrong thought. A man may be cursed and rich; he may be blessed and poor. Blessedness and riches are only joined together when the riches are rightly and wisely used; and the poor man only descends into wretchedness when he regards his lot as a burden unjustly imposed.

Indigence and indulgence are the two extremes of wretchedness. They are both equally unnatural and the result of mental disorder. A man is not rightly conditioned until he is a happy, healthy, and prosperous being; and happiness, health, and prosperity are the result of a harmonious adjustment of the inner with the outer, of the man with his surroundings.

A man only begins to be a man when he ceases to whine and revile, and commences to search for the hidden justice which regulates his life. And as he adapts his mind to that regulating factor, he ceases to accuse others as the cause of his condition, and builds himself up in strong and noble thoughts; ceases to kick against circumstances, but begins to use them as aids to his more rapid progress, and as a means of discovering the hidden powers and possibilities within himself.

Law, not confusion, is the dominating principle in the universe; justice, not injustice, is the soul and substance of life; and righteousness, not corruption, is the moulding and moving force in the spiritual government of the world. This being so, man has but to right himself to find that the universe is right; and during the process of putting himself right he will find that as he alters his thoughts towards things and other people, things and other people will alter towards him.

The proof of this truth is in every person, and it therefore admits of easy investigation by systematic introspection and self-analysis. Let a man radically alter his thoughts, and he will be astonished at the rapid transformation it will effect in the material conditions of his life. Men imagine that thought can be kept secret, but it cannot; it rapidly crystallizes into habit, and habit solidifies into circumstance. Bestial thoughts crystallize into habits of drunkenness and sensuality, which solidify into circumstances of destitution and disease: impure thoughts of every kind crystallize into enervating and confusing habits, which solidify into distracting and adverse circumstances: thoughts of fear, doubt, and indecision crystallize into weak, unmanly, and irresolute habits, which solidify into circumstances of failure, indigence, and slavish dependence: lazy thoughts crystallize into habits of uncleanness and dishonesty, which solidify into circumstances of foulness and beggary: hateful and condemnatory thoughts crystallize into habits of accusation and violence, which solidify into circumstances of injury and persecution: selfish thoughts of all kinds crystallize into habits of self-seeking, which solidify into circumstances more or less distressing. On the other hand, beautiful thoughts of all kinds crystallize into habits of grace and kindness, which solidify

into genial and sunny circumstances: pure thoughts crystallize into habits of temperance and self-control, which solidify into circumstances of repose and peace: thoughts of courage, self-reliance, and decision crystallize into manly habits, which solidify into circumstances of success, plenty, and freedom: energetic thoughts crystallize into habits of cleanliness and industry, which solidify into circumstances of pleasantness: gentle and forgiving thoughts crystallize into habits of gentleness, which solidify into protective and preservative circumstances: loving and unselfish thoughts crystallize into habits of self-forgetfulness for others, which solidify into circumstances of sure and abiding prosperity and true riches.

A particular train of thought persisted in, be it good or bad, cannot fail to produce its results on the character and circumstances. A man cannot directly choose his circumstances, but he can choose his thoughts, and so indirectly, yet surely, shape his circumstances.

Nature helps every man to the gratification of the thoughts, which he most encourages, and opportunities are presented which will most speedily bring to the surface both the good and evil thoughts.

Let a man cease from his sinful thoughts, and all the world will soften towards him, and be ready to help him; let him put away his weakly and sickly thoughts, and lo, opportunities will spring up on every hand to aid his strong resolves; let him encourage good thoughts, and no hard fate shall bind him down to wretchedness and shame. The world is your kaleidoscope, and the varying combinations of colours, which at every succeeding moment it presents to you are the exquisitely adjusted pictures of your ever-moving thoughts.

“So You will be what you will to be;

Let failure find its false content

In that poor word, ‘environment,’

But spirit scorns it, and is free.

“It masters time, it conquers space;

It coves that boastful trickster, Chance,

*And bids the tyrant Circumstance
Uncrown, and fill a servant's place.
"The human Will, that force unseen,
The offspring of a deathless Soul,
Can hew a way to any goal,
Though walls of granite intervene.
"Be not impatient in delays
But wait as one who understands;
When spirit rises and commands
The gods are ready to obey."*

Effect of Thought on Health and the Body

THE body is the servant of the mind. It obeys the operations of the mind, whether they be deliberately chosen or automatically expressed. At the bidding of unlawful thoughts the body sinks rapidly into disease and decay; at the command of glad and beautiful thoughts it becomes clothed with youthfulness and beauty.

Disease and health, like circumstances, are rooted in thought. Sickly thoughts will express themselves through a sickly body. Thoughts of fear have been known to kill a man as speedily as a bullet, and they are continually killing thousands of people just as surely though less rapidly. The people who live in fear of disease are the people who get it. Anxiety quickly demoralizes the whole body, and lays it open to the entrance of disease; while impure thoughts, even if not physically indulged, will soon shatter the nervous system.

Strong, pure, and happy thoughts build up the body in vigour and grace. The body is a delicate and plastic instrument, which responds readily to the thoughts by which it is impressed, and

habits of thought will produce their own effects, good or bad, upon it.

Men will continue to have impure and poisoned blood, so long as they propagate unclean thoughts. Out of a clean heart comes a clean life and a clean body. Out of a defiled mind proceeds a defiled life and a corrupt body. Thought is the fount of action, life, and manifestation; make the fountain pure, and all will be pure.

Change of diet will not help a man who will not change his thoughts. When a man makes his thoughts pure, he no longer desires impure food.

Clean thoughts make clean habits. The so-called saint who does not wash his body is not a saint. He who has strengthened and purified his thoughts does not need to consider the malevolent microbe.

If you would protect your body, guard your mind. If you would renew your body, beautify your mind. Thoughts of malice, envy, disappointment, despondency, rob the body of its health and grace. A sour face does not come by chance; it is made by sour thoughts. Wrinkles that mar are drawn by folly, passion, and pride.

I know a woman of ninety-six who has the bright, innocent face of a girl. I know a man well under middle age whose face is drawn into inharmonious contours. The one is the result of a sweet and sunny disposition; the other is the outcome of passion and discontent.

As you cannot have a sweet and wholesome abode unless you admit the air and sunshine freely into your rooms, so a strong body and a bright, happy, or serene countenance can only result from the free admittance into the mind of thoughts of joy and goodwill and serenity.

On the faces of the aged there are wrinkles made by sympathy, others by strong and pure thought, and others are carved by passion: who cannot distinguish them? With those who have lived righteously, age is calm, peaceful, and softly mellowed, like the setting sun. I have recently seen a philosopher on his deathbed. He was not old except in years. He died as sweetly

and peacefully as he had lived.

There is no physician like cheerful thought for dissipating the ills of the body; there is no comforter to compare with goodwill for dispersing the shadows of grief and sorrow. To live continually in thoughts of ill will, cynicism, suspicion, and envy, is to be confined in a self made prison-hole. But to think well of all, to be cheerful with all, to patiently learn to find the good in all—such unselfish thoughts are the very portals of heaven; and to dwell day by day in thoughts of peace toward every creature will bring abounding peace to their possessor.

Thought and Purpose

UNTIL thought is linked with purpose there is no intelligent accomplishment. With the majority the bark of thought is allowed to “drift” upon the ocean of life. Aimlessness is a vice, and such drifting must not continue for him who would steer clear of catastrophe and destruction.

They who have no central purpose in their life fall an easy prey to petty worries, fears, troubles, and self-pityings, all of which are indications of weakness, which lead, just as surely as deliberately planned sins (though by a different route), to failure, unhappiness, and loss, for weakness cannot persist in a power evolving universe.

A man should conceive of a legitimate purpose in his heart, and set out to accomplish it. He should make this purpose the centralizing point of his thoughts. It may take the form of a spiritual ideal, or it may be a worldly object, according to his nature at the time being; but whichever it is, he should steadily focus his thought-forces upon the object, which he has set before him. He should make this purpose his supreme duty, and should devote himself to its attainment, not allowing his thoughts to wander away into ephemeral fancies, longings, and imaginings. This is the royal road to self-control and true concentration of thought. Even if he fails again and again to

accomplish his purpose (as he necessarily must until weakness is overcome), the strength of character gained will be the measure of his true success, and this will form a new starting-point for future power and triumph.

Those who are not prepared for the apprehension of a great purpose should fix the thoughts upon the faultless performance of their duty, no matter how insignificant their task may appear. Only in this way can the thoughts be gathered and focussed, and resolution and energy be developed, which being done, there is nothing which may not be accomplished.

The weakest soul, knowing its own weakness, and believing this truth that strength can only be developed by effort and practice, will, thus believing, at once begin to exert itself, and, adding effort to effort, patience to patience, and strength to strength, will never cease to develop, and will at last grow divinely strong.

As the physically weak man can make himself strong by careful and patient training, so the man of weak thoughts can make them strong by exercising himself in right thinking.

To put away aimlessness and weakness, and to begin to think with purpose, is to enter the ranks of those strong ones who only recognize failure as one of the pathways to attainment; who make all conditions serve them, and who think strongly, attempt fearlessly, and accomplish masterfully.

Having conceived of his purpose, a man should mentally mark out a straight pathway to its achievement, looking neither to the right nor the left. Doubts and fears should be rigorously excluded; they are disintegrating elements, which break up the straight line of effort, rendering it crooked, ineffectual, useless. Thoughts of doubt and fear never accomplished anything, and never can. They always lead to failure. Purpose, energy, power to do, and all strong thoughts cease when doubt and fear creep in.

The will to do springs from the knowledge that we can do. Doubt and fear are the great enemies of knowledge, and he who encourages them, who does not slay them, thwarts himself at every step.

He who has conquered doubt and fear has conquered failure. His every thought is allied with power, and all difficulties are bravely met and wisely overcome. His purposes are seasonably planted, and they bloom and bring forth fruit, which does not fall prematurely to the ground.

Thought allied fearlessly to purpose becomes creative force: he who knows this is ready to become something higher and stronger than a mere bundle of wavering thoughts and fluctuating sensations; he who does this has become the conscious and intelligent wielder of his mental powers.

The Thought-Factor in Achievement

ALL that a man achieves and all that he fails to achieve is the direct result of his own thoughts. In a justly ordered universe, where loss of equipoise would mean total destruction, individual responsibility must be absolute. A man's weakness and strength, purity and impurity, are his own, and not another man's; they are brought about by himself, and not by another; and they can only be altered by himself, never by another. His condition is also his own, and not another man's. His suffering and his happiness are evolved from within. As he thinks, so he is; as he continues to think, so he remains.

A strong man cannot help a weaker unless that weaker is willing to be helped, and even then the weak man must become strong of himself; he must, by his own efforts, develop the strength which he admires in another. None but himself can alter his condition.

It has been usual for men to think and to say, "Many men are slaves because one is an oppressor; let us hate the oppressor." Now, however, there is amongst an increasing few a tendency to reverse this judgment, and to say, "One man is an oppressor because many are slaves; let us despise the slaves."

The truth is that oppressor and slave are co-operators in

ignorance, and, while seeming to afflict each other, are in reality afflicting themselves. A perfect Knowledge perceives the action of law in the weakness of the oppressed and the misapplied power of the oppressor; a perfect Love, seeing the suffering, which both states entail, condemns neither; a perfect Compassion embraces both oppressor and oppressed.

He who has conquered weakness, and has put away all selfish thoughts, belongs neither to oppressor nor oppressed. He is free.

A man can only rise, conquer, and achieve by lifting up his thoughts. He can only remain weak, and abject, and miserable by refusing to lift up his thoughts.

Before a man can achieve anything, even in worldly things, he must lift his thoughts above slavish animal indulgence. He may not, in order to succeed, give up all animality and selfishness, by any means; but a portion of it must, at least, be sacrificed. A man whose first thought is bestial indulgence could neither think clearly nor plan methodically; he could not find and develop his latent resources, and would fail in any undertaking. Not having commenced to manfully control his thoughts, he is not in a position to control affairs and to adopt serious responsibilities. He is not fit to act independently and stand alone. But he is limited only by the thoughts, which he chooses.

There can be no progress, no achievement without sacrifice, and a man's worldly success will be in the measure that he sacrifices his confused animal thoughts, and fixes his mind on the development of his plans, and the strengthening of his resolution and self-reliance. And the higher he lifts his thoughts, the more manly, upright, and righteous he becomes, the greater will be his success, the more blessed and enduring will be his achievements.

The universe does not favour the greedy, the dishonest, the vicious, although on the mere surface it may sometimes appear to do so; it helps the honest, the magnanimous, the virtuous. All the great Teachers of the ages have declared this in varying forms, and to prove and know it a man has but to persist in making himself more and more virtuous by lifting up his

thoughts.

Intellectual achievements are the result of thought consecrated to the search for knowledge, or for the beautiful and true in life and nature. Such achievements may be sometimes connected with vanity and ambition, but they are not the outcome of those characteristics; they are the natural outgrowth of long and arduous effort, and of pure and unselfish thoughts.

Spiritual achievements are the consummation of holy aspirations. He who lives constantly in the conception of noble and lofty thoughts, who dwells upon all that is pure and unselfish, will, as surely as the sun reaches its zenith and the moon its full, become wise and noble in character, and rise into a position of influence and blessedness.

Achievement, of whatever kind, is the crown of effort, the diadem of thought. By the aid of self-control, resolution, purity, righteousness, and well-directed thought a man ascends; by the aid of animality, indolence, impurity, corruption, and confusion of thought a man descends.

A man may rise to high success in the world, and even to lofty altitudes in the spiritual realm, and again descend into weakness and wretchedness by allowing arrogant, selfish, and corrupt thoughts to take possession of him.

Victories attained by right thought can only be maintained by watchfulness. Many give way when success is assured, and rapidly fall back into failure.

All achievements, whether in the business, intellectual, or spiritual world, are the result of definitely directed thought, are governed by the same law and are of the same method; the only difference lies in the object of attainment.

He who would accomplish little must sacrifice little; he who would achieve much must sacrifice much; he who would attain highly must sacrifice greatly.

Visions and Ideals

THE dreamers are the saviours of the world. As the visible world is sustained by the invisible, so men, through all their trials and sins and sordid vocations, are nourished by the beautiful visions of their solitary dreamers. Humanity cannot forget its dreamers; it cannot let their ideals fade and die; it lives in them; it knows them as the realities which it shall one day see and know.

Composer, sculptor, painter, poet, prophet, sage, these are the makers of the after-world, the architects of heaven. The world is beautiful because they have lived; without them, labouring humanity would perish.

He who cherishes a beautiful vision, a lofty ideal in his heart, will one day realize it. Columbus cherished a vision of another world, and he discovered it; Copernicus fostered the vision of a multiplicity of worlds and a wider universe, and he revealed it; Buddha beheld the vision of a spiritual world of stainless beauty and perfect peace, and he entered into it.

Cherish your visions; cherish your ideals; cherish the music that stirs in your heart, the beauty that forms in your mind, the loveliness that drapes your purest thoughts, for out of them will grow all delightful conditions, all, heavenly environment; of these, if you but remain true to them, your world will at last be built.

To desire is to obtain; to aspire is to, achieve. Shall man's basest desires receive the fullest measure of gratification, and his purest aspirations starve for lack of sustenance? Such is not the Law: such a condition of things can never obtain: "ask and receive."

Dream lofty dreams, and as you dream, so shall you become. Your Vision is the promise of what you shall one day be; your Ideal is the prophecy of what you shall at last unveil.

The greatest achievement was at first and for a time a dream. The oak sleeps in the acorn; the bird waits in the egg; and in the highest vision of the soul a waking angel stirs. Dreams are the seedlings of realities.

Your circumstances may be uncongenial, but they shall not long remain so if you but perceive an Ideal and strive to reach

it. You cannot travel within and stand still without. Here is a youth hard pressed by poverty and labour; confined long hours in an unhealthy workshop; unschooled, and lacking all the arts of refinement. But he dreams of better things; he thinks of intelligence, of refinement, of grace and beauty. He conceives of, mentally builds up, an ideal condition of life; the vision of a wider liberty and a larger scope takes possession of him; unrest urges him to action, and he utilizes all his spare time and means, small though they are, to the development of his latent powers and resources. Very soon so altered has his mind become that the workshop can no longer hold him. It has become so out of harmony with his mentality that it falls out of his life as a garment is cast aside, and, with the growth of opportunities, which fit the scope of his expanding powers, he passes out of it forever. Years later we see this youth as a full-grown man. We find him a master of certain forces of the mind, which he wields with worldwide influence and almost unequalled power. In his hands he holds the cords of gigantic responsibilities; he speaks, and lo, lives are changed; men and women hang upon his words and remould their characters, and, sunlike, he becomes the fixed and luminous centre round which innumerable destinies revolve. He has realized the Vision of his youth. He has become one with his Ideal.

And you, too, youthful reader, will realize the Vision (not the idle wish) of your heart, be it base or beautiful, or a mixture of both, for you will always gravitate toward that which you, secretly, most love. Into your hands will be placed the exact results of your own thoughts; you will receive that which you earn; no more, no less. Whatever your present environment may be, you will fall, remain, or rise with your thoughts, your Vision, your Ideal. You will become as small as your controlling desire; as great as your dominant aspiration: in the beautiful words of Stanton Kirkham Davis, "You may be keeping accounts, and presently you shall walk out of the door that for so long has seemed to you the barrier of your ideals, and shall find yourself before an audience—the pen still behind your ear, the ink stains on your fingers and then and there shall pour out the torrent of your inspiration. You may be driving sheep, and you shall wander to the city-bucolic and open-mouthed; shall wander under the intrepid guidance of the

spirit into the studio of the master, and after a time he shall say, 'I have nothing more to teach you.' And now you have become the master, who did so recently dream of great things while driving sheep. You shall lay down the saw and the plane to take upon yourself the regeneration of the world."

The thoughtless, the ignorant, and the indolent, seeing only the apparent effects of things and not the things themselves, talk of luck, of fortune, and chance. Seeing a man grow rich, they say, "How lucky he is!" Observing another become intellectual, they exclaim, "How highly favoured he is!" And noting the saintly character and wide influence of another, they remark, "How chance aids him at every turn!" They do not see the trials and failures and struggles which these men have voluntarily encountered in order to gain their experience; have no knowledge of the sacrifices they have made, of the undaunted efforts they have put forth, of the faith they have exercised, that they might overcome the apparently insurmountable, and realize the Vision of their heart. They do not know the darkness and the heartaches; they only see the light and joy, and call it "luck". They do not see the long and arduous journey, but only behold the pleasant goal, and call it "good fortune," do not understand the process, but only perceive the result, and call it chance.

In all human affairs there are efforts, and there are results, and the strength of the effort is the measure of the result. Chance is not. Gifts, powers, material, intellectual, and spiritual possessions are the fruits of effort; they are thoughts completed, objects accomplished, visions realized.

The Vision that you glorify in your mind, the Ideal that you enthrone in your heart—this you will build your life by, this you will become.

Serenity

CALMNESS of mind is one of the beautiful jewels of wisdom. It is the result of long and patient effort in self-control. Its

presence is an indication of ripened experience, and of a more than ordinary knowledge of the laws and operations of thought.

A man becomes calm in the measure that he understands himself as a thought evolved being, for such knowledge necessitates the understanding of others as the result of thought, and as he develops a right understanding, and sees more and more clearly the internal relations of things by the action of cause and effect he ceases to fuss and fume and worry and grieve, and remains poised, steadfast, serene.

The calm man, having learned how to govern himself, knows how to adapt himself to others; and they, in turn, reverence his spiritual strength, and feel that they can learn of him and rely upon him. The more tranquil a man becomes, the greater is his success, his influence, his power for good. Even the ordinary trader will find his business prosperity increase as he develops a greater self-control and equanimity, for people will always prefer to deal with a man whose demeanour is strongly equable.

The strong, calm man is always loved and revered. He is like a shade-giving tree in a thirsty land, or a sheltering rock in a storm. "Who does not love a tranquil heart, a sweet-tempered, balanced life? It does not matter whether it rains or shines, or what changes come to those possessing these blessings, for they are always sweet, serene, and calm. That exquisite poise of character, which we call serenity is the last lesson of culture, the fruitage of the soul. It is precious as wisdom, more to be desired than gold—yea, than even fine gold. How insignificant mere money seeking looks in comparison with a serene life—a life that dwells in the ocean of Truth, beneath the waves, beyond the reach of tempests, in the Eternal Calm!

"How many people we know who sour their lives, who ruin all that is sweet and beautiful by explosive tempers, who destroy their poise of character, and make bad blood! It is a question whether the great majority of people do not ruin their lives and mar their happiness by lack of self-control. How few people we meet in life who are well balanced, who have that exquisite poise which is characteristic of the finished character!

Yes, humanity surges with uncontrolled passion, is tumultuous with ungoverned grief, is blown about by anxiety and doubt only the wise man, only he whose thoughts are controlled and purified, makes the winds and the storms of the soul obey him.

Tempest-tossed souls, wherever ye may be, under whatsoever conditions ye may live, know this in the ocean of life the isles of Blessedness are smiling, and the sunny shore of your ideal awaits your coming. Keep your hand firmly upon the helm of thought. In the bark of your soul reclines the commanding Master; He does but sleep: wake Him. Self-control is strength; Right Thought is mastery; Calmness is power. Say unto your heart, "Peace, be still!"

*** * * The end * * ***



Bônus

Espero que tenha gostado deste livro. Leia também outros autores do movimento Novo Pensamento.

Como bônus na seção a seguir você encontra os dois primeiros capítulos de [“A Ciência de ficar Rico”](#) por Wallace D. Wattles.

OBRAS FILOSÓFICAS DA MONTECRISTO EDITORA

-

[Meditações de Marco Aurélio](#)

-

[A Arte de ter Razão](#) por *Arthur Schopenhauer*

-

[Estoicismo, Guia Definitivo](#) por *St. George Stock*

-

[Ciropédia](#) por *Xenofonte*

-

[Utopia](#) por *Thomas More*

-

[Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres](#) por *Diógenes Laércio*

-

[Andar a Pé](#) por *Henry David Thoreau*

-

[Carta a Meneceu sobre a felicidade](#) por *Epicuro*

- [Epicuro, Cartas e Princípios](#) por *Epicuro*

- [O Dever do Advogado](#) por *Ruy Barbosa*

- [Os Sermões](#) por *Padre António Vieira*



I - O DIREITO DE SER RICO

O que pode ser dito em louvor à pobreza, o fato é que não é possível viver uma vida realmente completa ou bem sucedida, a menos que se seja rico. Nenhum homem pode elevar-se ao seu máximo em talento ou desenvolvimento da alma se não tiver muito dinheiro; pois para desdobrar a alma e desenvolver talento ele precisa ter muitas coisas para usar, e não pode ter essas coisas a menos que tenha dinheiro para comprá-las.

O homem se desenvolve na mente, na alma e no corpo, fazendo uso das coisas, e a sociedade é organizada de tal maneira que o homem deve ter dinheiro para se tornar o possuidor das coisas; portanto, a base de todo avanço para o homem deve ser a ciência de enriquecer-se.

O objeto primordial da vida é o desenvolvimento; e tudo o que vive tem direito irrevogável a todo o desenvolvimento que é capaz de alcançar.

O direito do homem à vida significa seu direito ao uso livre e irrestrito de todas as coisas necessárias ao seu pleno desenvolvimento mental, espiritual e físico; ou, em outras palavras, seu direito a ser rico.

Neste livro, não falarei de riquezas de forma figurativa; ser realmente rico não significa estar satisfeito ou contente com um pouco. Nenhum homem deve contentar-se com um pouco, se for capaz de usar e desfrutar mais. A finalidade da Natureza é o avanço e o desabrochar da vida; e todo homem deve ter tudo o que possa contribuir para o poder, a elegância, a beleza e a riqueza da vida; contentar-se com menos é pecaminoso.

O homem que possui tudo o que quer para viver toda a vida que deseja é rico; e nenhum homem que não tem muito dinheiro pode ter tudo o que quer. A vida avançou tanto, e se tornou tão complexa, que até o homem ou mulher mais comum requer uma grande quantidade de riqueza para viver de uma maneira que se aproxima da perfeição. Naturalmente, cada pessoa quer se tornar tudo aquilo que é capaz de se tornar; esse desejo de realizar possibilidades inatas é inerente à natureza humana; não podemos deixar de querer ser tudo o que podemos ser. O sucesso na vida está em se tornar o que você quer ser; você pode se tornar o que você quer ser apenas fazendo uso das coisas, e você pode ter o livre uso das coisas apenas quando você se tornar rico o suficiente para comprá-las. Entender a ciência da riqueza é, portanto, o mais essencial de todo conhecimento.

Não há nada de errado em querer ficar rico. O desejo de riqueza é realmente o desejo de uma vida mais plena, mais abundante e mais próspera; e esse desejo é digno de louvor. O homem que não deseja viver mais abundantemente é anormal, e por isso o homem que não deseja ter dinheiro suficiente para comprar tudo o que quer é anormal.

Há três motivos pelos quais vivemos; vivemos para o corpo, vivemos para a mente, vivemos para a alma. Nenhum deles é melhor ou mais santo que o outro; todos são igualmente desejáveis, e nenhum dos três - corpo, mente ou alma - pode viver plenamente se um dos outros for cortado da vida plena e sua expressão. Não é certo ou nobre viver apenas para a alma e negar mente ou corpo; e é errado viver para o intelecto e negar corpo ou alma.

Todos nós conhecemos as consequências abomináveis de viver para o corpo e negar tanto a mente quanto a alma; e vemos que a vida real significa a expressão completa de tudo o que o homem pode dar através do corpo, da mente e da alma. O que quer que ele possa dizer, nenhum homem pode ser realmente feliz ou

satisfeito, a menos que seu corpo esteja vivendo plenamente em todas as funções, e a menos que o mesmo seja verdade para sua mente e sua alma. Onde quer que haja possibilidade não-expressa, ou função não desempenhada, há um desejo insatisfeito. Desejo é a capacidade em busca de expressão, ou função em busca da execução.

O homem não pode viver plenamente no corpo sem boa alimentação, roupas confortáveis e abrigo quente; e sem ter liberdade do excesso de trabalho. O descanso e a recreação também são necessários à sua vida física. Ele não pode viver plenamente sem livros e tempo para estudá-los, sem oportunidade de viajar e observar, ou sem companheirismo intelectual. Para viver plenamente, ele deve ter recreações intelectuais e deve cercar-se de todos os objetos de arte e beleza que é capaz de usar e apreciar. Para viver plenamente na alma, o homem deve ter amor; e o amor é negado pela pobreza.

A maior felicidade do homem se encontra na outorga de benefícios àqueles que ama; o amor encontra sua expressão mais natural e espontânea na doação. O homem que nada tem para dar não pode prover seu papel como marido ou pai, como cidadão ou como homem. É no uso das coisas materiais que o homem encontra vida plena para seu corpo, desenvolve sua mente e desdobra sua alma. É, portanto, de suprema importância para ele que seja rico.

É perfeitamente correto que você deseje ser rico; se você é um homem ou mulher normal, você não pode deixar de fazê-lo. É perfeitamente justo que você dê a melhor atenção à Ciência da Riqueza, porque ela é o mais nobre e necessário de todos os estudos. Se você negligencia este estudo, está abandonado a si mesmo, a Deus e à humanidade; pois não se pode prestar a Deus e à humanidade nenhum serviço maior do que o de tirar o melhor proveito de si mesmo.

2 - EXISTE UMA CIÊNCIA DE FICAR RICO

HÁ uma Ciência para enriquecer, e é uma ciência exata, como álgebra ou aritmética. Há certas leis que regem o processo de enriquecimento; uma vez aprendidas e obedecidas por qualquer homem, ele enriquecerá com certeza matemática.

A posse do dinheiro e da propriedade vem como resultado de fazer as coisas de uma certa maneira; aqueles que fazem as coisas desta Certa Maneira, seja de propósito ou acidentalmente, ficam ricos; enquanto aqueles que não fazem as coisas desta Certa Maneira, não importa o quanto trabalhem ou sejam capazes, permanecem pobres.

É uma lei natural, tal como as causas, que sempre produzem efeitos similares; e, portanto, qualquer homem ou mulher que aprenda a fazer as coisas desta determinada maneira ficará invariavelmente rico.

Que a afirmação acima é verdadeira é demonstrada pelos seguintes fatos: A riqueza não é uma questão de meio ambiente, pois, se fosse, todas as pessoas de certos bairros se tornariam ricas; as pessoas de uma cidade seriam todas ricas, enquanto as de outras cidades seriam todas pobres; ou os habitantes de um estado rolariam em riqueza, enquanto os de outro estado vizinho estariam na pobreza.

Mas em toda parte vemos ricos e pobres vivendo lado a lado, no mesmo ambiente, e muitas vezes engajados nas mesmas ocupações. Quando dois homens estão na mesma localidade, e no mesmo negócio, e um fica rico

enquanto o outro continua pobre, revela que ficar rico não é, antes de tudo, uma questão de meio ambiente. Alguns ambientes podem ser mais favoráveis que outros, mas quando dois homens no mesmo negócio estão no mesmo bairro, e um enriquece enquanto o outro falha, indica que enriquecer é o resultado de fazer as coisas de uma determinada maneira.

E ainda, a capacidade de fazer as coisas dessa determinada maneira não se deve apenas à posse de talento, pois muitas pessoas que têm grande talento continuam pobres, enquanto outras que têm muito pouco talento ficam ricas.

Estudando as pessoas que enriqueceram, descobrimos que elas são um grupo mediano em todos os aspectos, não tendo maiores talentos e habilidades do que outros homens. É evidente que eles não enriquecem porque possuem talentos e habilidades que outros homens não possuem, mas porque fazem as coisas de uma certa maneira.

A riqueza não é o resultado de poupança, ou “parcimônia”; muitas pessoas avarentas são pobres, enquanto esbanjadores muitas vezes ficam ricos.

Também tampouco fica-se rico em razão de fazer coisas que outros não fazem; pois dois homens no mesmo negócio muitas vezes fazem quase exatamente as mesmas coisas, e um fica rico enquanto o outro continua pobre ou se torna falido.

De todas essas coisas, devemos chegar à conclusão de que enriquecer é o resultado de fazer as coisas de uma certa maneira.

Se enriquecer é o resultado de fazer as coisas de determinada maneira, e se causas semelhantes produzem sempre os mesmos efeitos, qualquer homem ou mulher que possa fazer as coisas dessa maneira pode ficar rico, e toda a questão é trazida para o âmbito da ciência exata.

A pergunta que aqui se coloca é se esse Caminho Certo não seria tão difícil a ponto de apenas alguns poucos o

poderem seguir. Isto não pode ser verdade, como já vimos, no que diz respeito à capacidade natural. Os talentosos enriquecem, e os cabeças de vento enriquecem; os intelectualmente brilhantes enriquecem, e os muito estúpidos enriquecem; os fisicamente fortes enriquecem, e os fracos e doentes enriquecem.

Algum nível de capacidade de raciocinar e entender é, naturalmente, essencial; mas, no que diz respeito a essa capacidade natural, qualquer homem ou mulher que tenha inteligência suficiente para ler e entender essas palavras certamente pode ficar rico.

Além disso, vimos que não se trata de uma questão de ambiente. A localização conta para alguma coisa; não se vai ao coração do Saara e se espera fazer negócios de sucesso. Ficar rico envolve a necessidade de lidar com homens, e de estar onde há pessoas para lidar; e se essas pessoas estão inclinadas a lidar da maneira que você quer lidar, tanto melhor. Mas isso é o máximo que se pode dizer do meio ambiente.

Se alguém mais em sua cidade pode ficar rico, você também pode; e se alguém mais em seu estado pode ficar rico, você também pode.

Novamente, não é uma questão de escolher algum negócio ou profissão em particular. As pessoas enriquecem em cada negócio, e em cada profissão; enquanto seus vizinhos do lado, na mesma vocação, permanecem na pobreza.

É verdade que você se sairá melhor em um negócio que você gosta, e que é agradável para você; e se você tem certos talentos que são bem desenvolvidos, você se sairá melhor em um negócio que exige o exercício desses talentos.

Além disso, você se sairá melhor em um negócio adequado à sua localidade; uma sorveteria seria melhor em um clima quente do que na Groenlândia, e um pescador de salmão terá mais sucesso no mar do norte do que na Flórida, onde não há salmão.

Mas, além dessas limitações gerais, ficar rico não depende do seu engajamento em algum negócio em particular, mas de aprender a fazer as coisas de uma certa maneira. Se você está agora no negócio, e qualquer outra pessoa em sua localidade está ficando rico no mesmo negócio, enquanto você não está ficando rico, é porque você não está fazendo as coisas da mesma maneira em que a outra pessoa as está fazendo.

Ninguém é impedido de ficar rico por falta de capital. É verdade, à medida que você ganha capital o incremento se torna mais fácil e rápido; mas quem tem capital já é rico e não precisa pensar em como se tornar rico. Por mais pobre que você seja, se começar a fazer as coisas da maneira certa, começará a enriquecer; e começará a ter capital. A obtenção de capital é parte do processo de enriquecer; e é parte do resultado que segue invariavelmente o fazer das coisas no Caminho Certo. Você pode ser o homem mais pobre do continente e estar profundamente endividado; pode não ter amigos, influência, nem recursos; mas, se começar a fazer as coisas deste modo, começará a enriquecer inexoravelmente, pois causas semelhantes têm de produzir efeitos semelhantes. Se você não tem capital, pode obter capital; se está no negócio errado, pode entrar no negócio certo; se está no local errado, pode ir para o local certo; e pode fazê-lo começando no seu negócio atual e no seu lugar atual a fazer coisas da Maneira Certa que causa sucesso.